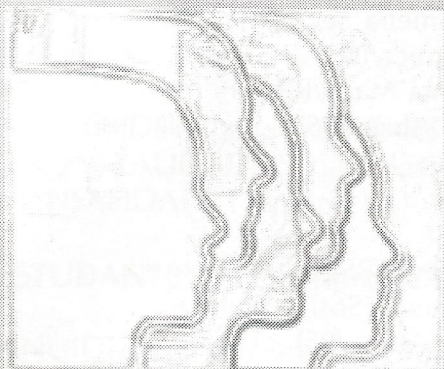


Jornal **ACESSO**

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL • ANO I • NÚMERO 1 • JULHO/1999



III Congresso de Arquivologia do Mercosul

Confira o programa do evento e as datas limite para envio de apresentações e inscrições

Página 05



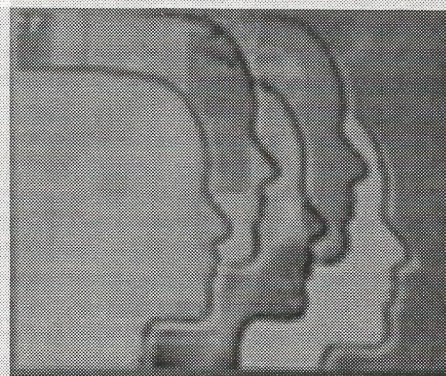
Atualização é fundamental!

Entrevista com Raquel
Miranda da Silva

Página 07

Os Perfis dos Arquivistas e o Reconhecimento da Profissão na Sociedade

Página 10



Veja nesta edição:

GTs
Agenda
Registro
Seu espaço
Cursos de Arquivologia do País
Sites Arquivísticos



A partir da publicação deste primeiro número do **Jornal ACESSO**, firmaremos o compromisso mensal de promover a divulgação das atividades da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS) para o quadro de associados, além de abordar assuntos relevantes da classe.

ACESSO pretende ser uma via de comunicação com o Associado, baseada na política de gestão da AARS, que visa discutir os assuntos relacionados à classe; difundir a imagem e atuação dos arquivistas; valorizar e promover o aperfeiçoamento deste profissional; propiciar o estreitamento das relações dos arquivistas; incentivar a participação associativa; bem como propiciar a criação de Órgãos Representativos de Classe a fim de zelar por seus direitos.

É com esse espírito que estamos editando este jornal.

Para que estes objetivos sejam alcançados, é fundamental a sua participação através do envio de cartas, E-mails, faxes, telefonemas,

Participe, sugira, reclame....

Estamos em período de experimentação, abertos à sugestões, críticas e contribuições para que o **Jornal** possa atender às suas necessidades.

Participe, este **Jornal** é seu!!

E Boa Leitura!

**Comissão Editorial do
Jornal ACESSO**



O Conselho Administrativo da AARS é formado pela Direção Geral e pelo Conselho Fiscal, o qual foi eleito na Assembleia Extraordinária realizada no dia 22 de janeiro de 1999, quando foi constituída a Associação.

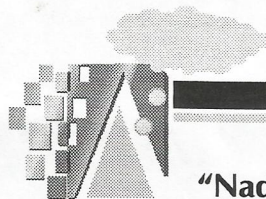
Atualmente, o Conselho Administrativo é formada por:

Direção Geral

Daniel Flores (Santa Maria/RS) - Presidente
Denize Brum Camargo (Porto Alegre/RS) - Vice-presidente
Neiva Pavezi (Agudo/RS) - Primeira Secretária
Geovana G. de Souza (acadêmica/UFSM) - Segunda Secretária
Rosanara Urbanetto Peres (Santa Maria/RS) - Primeira Tesoureira
Márcia Pereira da Silva (Porto Alegre/RS) - Segunda Tesoureira

Conselho Fiscal

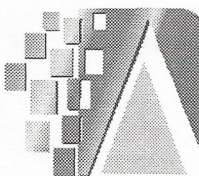
Eloá Maria Possebon (Porto Alegre/RS) - Presidente
Márcia Rejane Beck (acadêmica/UFSM) - Titular
Maria Ragagnin Osmari (Porto Alegre/RS) - Titular
Kátia Zuculoto Batista (acadêmica/UFSM) - Suplente
Cristina Hackbarth (acadêmica/UFSM) - Suplente
Elisângela Gorete Fantinel (acadêmica/UFSM) - Suplente



PENSAMENTO

"Nada é tão contagioso quanto o entusiasmo. Ele comove pedras, encanta brutos. A verdade é que nada se realiza sem ele."

Gratland Rice



EXPEDIENTE

Jornal Acesso - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - Rua Mal.

Floriano Peixoto, 1750, sala 306 - Fone/Fax (0**55) 222 3444 r. 255 - CEP 97015 - 372 - E-mail: wwwarq@www.ufsm.br - Home Page: www.arquivologia.ufsm.br/aars - julho de 1999 - Nº 01 - Ano 1 - Comissão Editorial: Daniel Flores, Juliana Kessler Piveta, Neiva Pavezi, Raquel Miranda da Silva e Rosanara Urbanetto Peres - Redação e Diagramação: RP Juliana Kessler Piveta (CONRERP RS/SC - 1865) - Periodicidade mensal - Tiragem: 300 exemplares - Impressão: DIGIGRAPH - Distribuição gratuita e dirigida.



Como devo fazer para associar-me na AARS?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço <http://www.ufsm.br/arquivologia/aars>, anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio ou no próprio site da AARS.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

PROFISSIONAL

ANUIDADE (1 pagamento) - R\$ 70,00 (Julho)
SEMESTRALIDADE (2 parcelas) - 2X de R\$ 40,00 (Julho e Janeiro)
MENSALIDADE (12 parcelas)- 12X de R\$ 7,00

ESTUDANTE (com comprovante de vínculo - 50% desc.)

ANUIDADE (1 pagamento) - R\$ 35,00 (Julho)
SEMESTRALIDADE (2 parcelas) - 2x de R\$ 20,00 (Julho e Janeiro)
MENSALIDADE (12 parcelas)- 12X de R\$ 3,50

OBSERVAÇÕES:

- A data-base da anuidade é JULHO.
- Pagamento até o 10º dia útil de cada mês.
- Existe a proporcionalidade da Anuidade, conforme data de adesão ao quadro.

Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Banco: 001 – Banco do Brasil SA
Agência: 2893-2 Ag. Presidente Vargas – Santa Maria – RS
Conta Corrente: 6.066-6
Titular: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul.

Logo após, remeta um fax para (0**55) 222-3444 Ramal 255 com o comprovante de depósito e o nome do associado(a).

Conecte-se com a AARS:

Esclareça suas dúvidas, faça suas sugestões, participe!
Estamos esperando a sua "conexão" através do E-mail:

rpaars@arquivologia.ufsm.br
ou do telefax
(0**55) 222 34 44 r. 255.

Se preferir, pode nos escrever ou vir conversar pessoalmente, teremos o maior prazer em recebê-lo.

Valorize os Arquivistas.
Anuncie no Jornal ACESSO.
Sua contribuição ajudará a fortalecer a profissão e a união dos profissionais da área.

Quem ama de verdade faz um Plano de saúde de verdade.

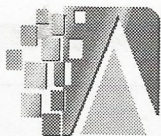
Plano de Saúde de Verdade. Ligue: 222.6565



ANIVERSÁRIOS

Mês de JULHO

- 02 - Amanda Antonello Giuliani
- 02 - Cristiano Rodrigo S. de Avila
- 02 - Debora H. dos Santos Lima
- 06 - Sergio Pereira Mendes Jr.
- 20 - Karin C. Kurtz A. Ribeiro
- 29 - Karine Bonfante



* Seminário **"A Norma l i z a ç ã o sobre o Processo Descritivo Arquivístico - ISAD (G)"**, ministrado pelo Prof. Jorge Eduardo Enríquez Vivar, no dia 15 de março de 1999, no Auditório do Curso de Arquivologia da UFSM.

* Curso de **"Tecnologia da Informação: Sistema de Gestão de Bases de Dados Aplicada à Gestão de Documentos"**, ministrado pelo Prof. Daniel Flores no Auditório do Curso de Arquivologia da UFSM, de 18 a 27 de março de 1999.

* I Mesa Redonda **"O Panorama do Mercado de Trabalho em Arquivologia"**, dia 21 de maio de 1999, no Auditório do Curso de Arquivologia da UFSM, com os arquivistas: Cristina Strohschoen, Denise Molon Castanho, Denize Brum Camargo, Emiliano Medeiros, Maria Osmari, Neiva Pavezi e Rejane Tonetto. Confira o artigo **"Os Perfis dos Arquivistas e o Reconhecimento da Profissão na Sociedade"**, extraído dos anais do evento, na página 10 deste jornal.

* Palestras proferidas pelas professoras Clara Marli Sherer Kurtz, do Departamento de Documentação da UFSM sobre **"Conservação de Livros e Documentos no Instituto de patrimônio Histórico Espanhol"** e Ana Regina Berwanger do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS sobre o **"Projeto Resgate/ Ministério da Cultura/Governo do Estado do RS"**, no dia 01 de junho, no Auditório do Curso de Arquivologia.

* Curso de **"Processamento de Imagem e Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED)"**, ministrado por Conceição Maria

Sande Vieira, Elizete Pereira Sá e Glauber Vasconcelos Chagas, de 07 a 10 de junho de 1999, no PAF – Auditório Nadja Viana. Coordenação das professoras Marilene Lobo Abreu Barbosa e Maria das Graças Teixeira, do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA), com apoio técnico de Petrobrás e Copene.

* Lançamento do **"Catálogo Parcial do Setor de Documentação Histórica do Laboratório de Estudo do Espaço Antrópico da Universidade Estadual do Norte Fluminense"**, o qual traz a relação dos documentos avulsos do séc. XVIII e livros do séc. XIX do Acervo Museu de Campos. Informações pelo E-mail: simonne@uenf.br

* **"Semana de Popularização da Ciência e da Tecnologia"**, no Rio de Janeiro, de 14 a 20 de junho, com exposições, oficinas, palestras e atividades teatrais, organizada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a Semana ocorre em paralelo à VI Reunião da Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia na América Latina e Caribe (Red-Pop/Unesco).

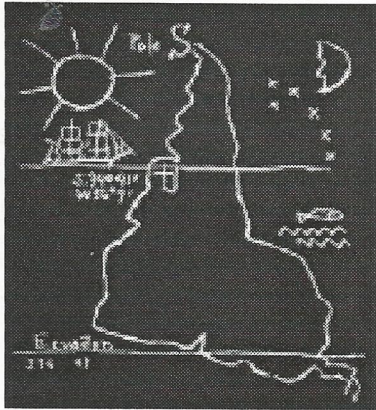
* Seminário sobre **"Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED Sistemas, Tecnologias e Aplicações"** integrante do 2º Road Show CENADEM, realizado no Hotel Continental, em Porto Alegre, no dia 01 de julho. O Seminário foi desenvolvido em cinco módulos: GED, Document Management, Document Imaging, Workflow e COLD (Computer Output to Laser Disc). Os conferencistas foram: Carla Ferraz, Leonardo Zambitte, Maria Claudia Lopes, Ronald Souto e Walter W. Koch. Saiba mais sobre este Seminário no próximo número de ACESSO.

* **"Diretrizes Curriculares para a Arquivologia e Ciências da Informação - MEC"** foi o tema de discussões no Rio de Janeiro, no dia 06 de julho. A convite do Prof. Luis Cleber Gak (UNIRIO) a AARS foi representada, nesta reunião, pelo seu Presidente, Prof. Daniel Flores.

* Seminário **"O modelo conceitual em hiperdocumentos: uma interface entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação"**, com Maria Luiza e Almeida Campos (UFF), no Departamento de Documentação da UFF, dia 07 de julho.

* **"Mesa Redonda Nacional de Arquivos"**, realizada entre os dias 13 e 15 de julho, no Auditório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), numa promoção do Banco Mundial, CONARQ e Organização dos Estados Americanos (OEA), com o apoio da CNI e do Serviço de Documentação da Marinha.

Com os objetivos de definir um Plano Diretor com estratégias e ações a serem implementadas, visando à modernização das instituições arquivísticas brasileiras; bem como estimular agências de fomento, nacional e internacional, no patrocínio de projetos na área arquivística, mais especificamente na organização de acervos, disseminação de informações, preservação de documentos, melhoria da infraestrutura dos arquivos, implantação de programas de gestão de documentos, criação de instituições arquivísticas e formação/capacitação de recursos humanos. Aguarde mais informações no 2º número do Jornal.



III CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL II JORNADA DE ARQUIVOS MUNICIPAIS VIII ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

de 09 a 11 de setembro de 1999
Montevidéu - Uruguai

PROGRAMA PRELIMINAR: QUINTA-FEIRA (09/09)

08:00 Credenciamento

09:30 Apresentação da Banda Sinfônica Municipal de Montevidéu

10:00 Ato de Abertura - Arq. María Laura Rosas (Presidente da Associação Uruguaia de Arquivistas) - Prof. Yamandú Fau (Ministro da Educação e Cultura do Uruguai) - Arq. Mariano Arana (Intendente de Montevidéu) e Lic. Mario Barité (Diretor da Escola de Biblioteconomia e Ciências Afins).

PRIMEIRA PLENÁRIA

“Coordenação de Políticas Arquivísticas Nacionais no marco do Mercosul”

10:30 Primeira Sessão - Lic. Esther Ruiz - Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências Afins e Faculdade de Humanas, Prof. Jaime Antúnez - Diretor do Arquivo Nacional de Brasil, Lic. Abelardo García Viera - Diretor do Arquivo Geral da Nação do Uruguai, Lic. Virginia Chacón -

Diretora do Arquivo Geral da Nação da Costa Rica

12:30 Recesso

14:15 Segunda Sessão - Prof. Susana Martínez - Escola de Arquivistas de La Plata, Argentina; Dra. Antonia Heredia - Arquivo Geral de Andaluzia, Espanha; Dr. José Maria Jardim - Rio de Janeiro, Brasil

16:30 Recesso

17:00 Comunicações

19:00 Conclusão/Fechamento da Primeira Plenária

SEXTA-FEIRA (10/09)

SEGUNDA PLENÁRIA

“Hierarquização Profissional dos Arquivistas”

08:30 Primeira Sessão: “II Jornada de Arquivos Municipais”, com Prof. Daise Aparecida Oliveira - Presidente Fórum Nacional de Dirigentes de Arquivos Municipais, Brasil; Prof. Anna Szlejcher - Diretora da Escola de Arquivistas de Córdoba, Argentina; Prof. Ramón Alberch i Fugueras - Diretor do Arquivo da Prefeitura de Barcelona, Espanha; Adriana Juncal y Bach

e Felipe Goirena - Intendencia Municipal de Montevidéu

10:30 Recesso

11:00 Comunicações

12:30 Recesso

14:15 Apresentação de “Novas Unidades de Conservação para documentos” Julio Oliveira Bregante - Diretor da Papel Show Firma de Convênio de Colaboração Profissional: Papel Show e Associação Uruguaia de Arquivistas

15:00 Segunda Sessão: “Experiências Profissionais” com Arq. Mireya Callejas - Uruguai, Arq. Manuel Vázquez - Argentina, Prof. Celso Cabrera - Paraguai, Prof. Jorge Enríquez - Brasil

17:00 Recesso

17:30 Comunicações

19:30 Fechamento da Segunda Plenária

EVENTOS PARALELOS

“II Fórum de Diretores de Arquivos Nacionais da América Latina”

Organiza: Arquivo Geral da Nação do Uruguai

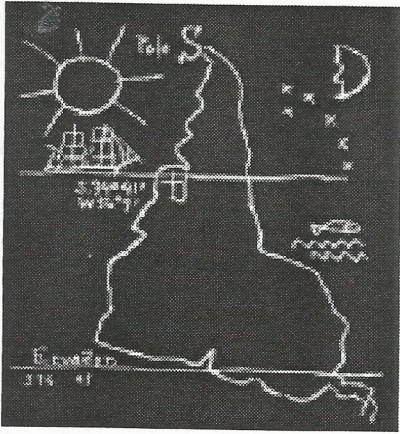
“VIII Encontro de Estudantes de Arquivologia do Mercosul”

Organizam: Estudantes de Arquivologia da Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências Afins do Uruguai



Acessando a Informação Arquivística

R. 24 de maio, 219 - conj.301 - Centro - Fone/Fax: (51) 228 7617 - Porto Alegre/RS



SÁBADO (11/09)
TERCEIRA PLENÁRIA

“Integração de serviços arquivísticos automatizados para o Mercosul”

08:30 Primeira Sessão
“Diplomática, Arquivística e Tecnologia” com Dr. Bauzá - Faculdade de Direito - Uruguai; Lic. Dante Turcatti - Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências Afins e Faculdade de Humanas do Uruguai; Dr. José Augusto Chávez Guimaraes - Faculdade de Humanas e Ciências UNESP - Marília - Brasil; Lic. Natalia Navarro - Arquivo da Municipalidad de Gerona - Espanha

10:30 Recesso

11:00 Comunicações

12:30 Recesso

14:00 Segunda Sessão
Comunicações

16:30 Recesso

17:00 Leitura das Conclusões
Designação da nova sede
Ato de Encerramento
Entrega de certificados

21:30 Jantar de despedida

**ATIVIDADES CULTURAIS/
RECREATIVAS**

Dias 09,10,11/09

Citytour por Montevideu
Visitas guiadas a Arquivos e Museus

Apresentação do livro “Entre Ríos, piel y copla”

Domingo (12/09)

Citytour por Punta del Este

ATENÇÃO!!!

A data limíte para o envio de trabalhos é o dia **24 de julho**.

Os trabalhos deverão ser enviados para a Comissão Científica do Congresso pelo fax 400 58 10, pelo E-mail noliros@adinet.com.uy ou para o endereço Magallanes 1077/03 - CP 11 100 - Montevideo, Uruguay.

Lembre-se que o trabalho deve ser inédito, não deve exceder 20 páginas formato A4 e deve ser escrito em espaço duplo, com a fonte Times New Roman tamanho 11.

Além disso deve-se enviar um resumo e sua reprodução eletrônica, em disquete ou via E-mail em Word 6.0 ou 95.

O mesmo não deve ter mais de uma página, que contenha o título em letras maiúsculas com os seguintes dados:

Nome, Endereço, Instituição que Representa, Telefone, Fax e/ou E-mail;

Não esquecendo que é preciso solicitar com antecedência se o expositor necessitar de meios eletrônicos para sua apresentação, a qual não deve exceder 20 minutos.

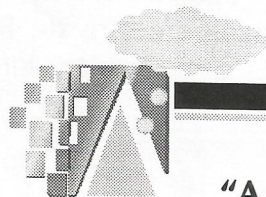
ATENÇÃO!!! ATENÇÃO!!!

A data limíte para inscrições é o dia **31 de julho**.

O valor da inscrição é de US\$ 70 para docentes, US\$ 35 para estudantes (com comprovante) e US\$ 80 para outros participantes.

Para efetuar-la basta fazer o pagamento: Banco de la República Oriental del Uruguay, Caja de Ahorro en moneda extranjera N° 1816661409921 depois enviar comprovante juntamente com os dados do participante (Nome, Endereço Completo, Telefone, Fax, E-mail, Instituição e Cargo/Função) para um dos endereços citados aos lado (envio dos trabalhos).

Quer saber mais sobre o Congresso? Acesse a Home Page do Curso de Arquivologia, no endereço:
www.arquivologia.ufsm.br/mercosul



PENSAMENTO

“A mente humana uma vez ampliada por uma nova idéia, nunca mais volta ao seu tamanho original.”

Oliver Wendell Homes



Atuante, engajada na defesa dos interesses da sua profissão, a arquivista Raquel Miranda da Silva, graduada em Arquivologia pela UFSM em agosto de 1995, atualmente presta consultoria a várias empresas através da sua Arquimex Consultoria. Além disso, foi recentemente eleita membro/representante da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS) no Colegiado do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesta entrevista Raquel destaca a importância do constante aperfeiçoamento profissional, da divulgação da profissão de arquivista e da criação dos Conselhos Regional e Federal da classe arquivística.

Acesso - Na sua opinião, como é o mercado na área de consultoria em Santa Maria?

Raquel - Aqui em Santa Maria é bastante complicado. Primeiro, porque as empresas não admitem que se preste trabalho para o concorrente, o que limita bastante uma expansão, eu mesma já perdi várias oportunidades em função disso. Como aqui existe um Curso de Arquivologia, e, consequentemente, estagiários, então querem te pagar o salário de estagiário e aí é preciso rebater, o que não é fácil. Apesar disso, tive sorte com as empresas daqui, mas não sei se vou conseguir ficar só em Santa Maria, porque está bastante complicado mesmo, é preciso expandir. Os empresários só começam a te valorizar quando não encontram mais a documentação e assim mesmo há aquela questão de salário que eu mencionei.

Acesso - De que forma os novos clientes são abordados e quais os argumentos utilizados para justificar o trabalho a ser desenvolvido?

Raquel - Geralmente alguém me indica por algum trabalho que eu já fiz ou eu mesma vou nas empresas oferecer o meu serviço, porque não dá para ficar em casa esperando. Eu argumento que em primeiro lugar, para a empresa ter qualidade, ter as informações à mão, ela precisa estar com seu arquivo organizado, pois é onde



“Na verdade a função do arquivista é planejar, fazer projetos, orientar, não ficar separando coisinhas.”

tudo começa. Às vezes querem implantar a Qualidade Total nas empresas, mas não pensam que primeiro elas tem de se organizar. Geralmente as pessoas já começam a entender que realmente é necessária esta organização. Eu falo da importância da profissão, do Curso de Arquivologia, que as pessoas não conhecem. Nas empresas em geral, depois dessas explicações, começa-se a dar importância.

Acesso - Os funcionários das empresas nas quais você presta consultoria são receptivos ao seu trabalho, há participação ou rejeição por parte deles?

Raquel - Eles participam. Claro que, no início, há uma certa resistência de alguns setores, de funcionários mais antigos, mas também há aqueles que estão super interessados, que querem mudar, querem uma opinião. Em geral as pessoas aceitam, sabendo que é para melhorar.

Acesso - Esses funcionários que inicialmente rejeitam o trabalho mudam de opinião e atitude conforme vão aparecendo os resultados?

Raquel - Quando se começa a implementar eles já vêem que está dando resultados, nesse ponto eles valorizam bastante.

Acesso - Como você vê a questão do reconhecimento e valorização da profissão de arquivista?

Raquel - Eu acho que o Curso de Arquivologia da UFSM deu um salto, especialmente na parte de informática o que é fundamental porque hoje os empresários querem que se organize tudo, mas também querem saber dos teus conhecimentos de informática. O que teria que ser feito é uma maior divulgação do Curso, começar a mostrar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por arquivistas, senão não há valorização. Aqui em Santa Maria não existe Técnico de Arquivo, aliás em poucos lugares no Brasil existe, os empresários acham que arquivista tem que ficar sentado separando papelzinho. Na verdade a função do arquivista é planejar, fazer projetos, orientar, não ficar separando coisinhas, isso seria função de um Técnico de Arquivo.



Acesso - Na prática, você encontra muitas dificuldades para desenvolver seu trabalho, tais como falta de material e recursos humanos?

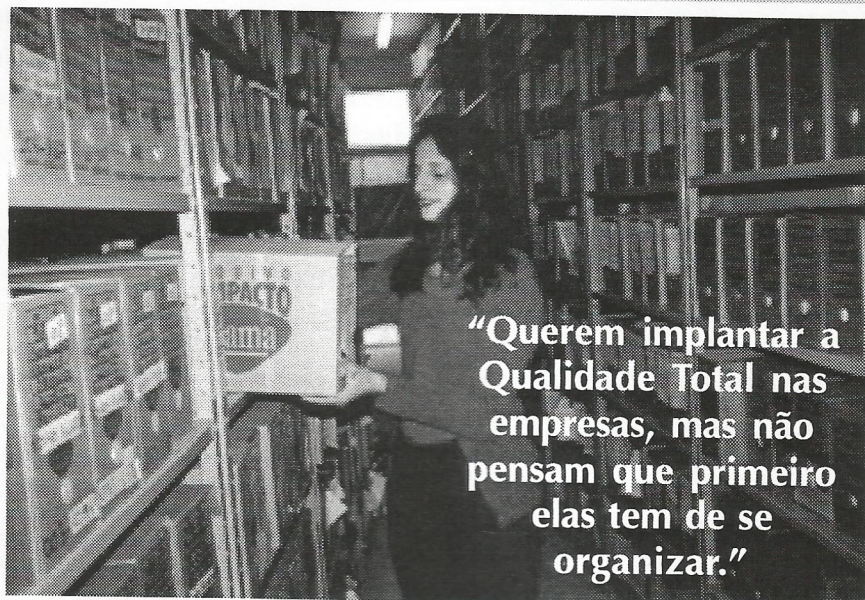
Raquel - Em empresas privadas não familiares é muito fácil trabalhar, pede-se o material hoje, amanhã já está ali. Em empresas familiares é mais complicado porque eles fazem tomada de preços, querem que sejam reutilizados móveis, então além da técnica é preciso usar a criatividade. Mas no geral, mesmo as empresas familiares já estão se dando conta e investindo nos arquivos, pois não podem correr o risco de "quebrar" por falta de organização de seus arquivos.

Acesso - Você percebe que um trabalho arquivístico já executado é valorizado de por todos os níveis hierárquicos nas empresas onde presta consultoria?

Raquel - Sim, ele é valorizado em todos os níveis hierárquicos, mas as vezes acontece de alguém questionar a validade da tua presença, o que é normal em lugares com muitos funcionários, mas no geral é bem valorizado.

Acesso - Você se sente segura diante do mercado de trabalho, atualmente?

Raquel - Sinceramente, eu não estou me sentindo tão segura quanto no início, pelo fato de que o mercado está realmente complicado e eu estou com pouco tempo e em alguns lugares eu não tenho auxiliares (estagiários). Fico um pouco insegura pelo fato de que aqui em Santa Maria não se tem muitas perspectivas por não



"Querem implantar a Qualidade Total nas empresas, mas não pensam que primeiro elas tem de se organizar."

haver muitas empresas de grande porte. Na região teria trabalho, mas seria preciso alguém para me ajudar, pois particularmente agora resolvi me dedicar a estudar. Fui até o Curso buscar atualização, porque senti necessidade. Quem está no mercado de trabalho sabe dessas necessidades, quem está trabalhando é que sabe o que precisa mais, seja na área de informática, de história...

Acesso - Então a atualização do profissional da área é importantíssima.

Raquel - É fundamental. Não adianta o profissional só ficar separando papel e não saber ligar o computador. Hoje em dia não dá. As duas coisas tem de caminhar juntas, pois as empresas estão reivindicando trabalhos feitos no computador, em especial empresas com um grande volume de documentos querem a informatização. Hoje, graças ao Curso, eu tenho condições de fazer uma coisa bem atual, pois de nada adianta aplicar uma coisa ultrapassada, por isso tem de se estar sempre à frente. Na minha época o

Curso não tinha laboratório de informática nem um professor que entendesse das necessidades dos alunos da Arquivologia nesta área. Em primeiro lugar a atualização, para profissionais de qualquer área, porque quem não se atualizar está fora do mercado. E as empresas exigem isso cada vez mais.

Acesso - Você acha que os arquivistas estão perdendo espaço para profissionais da Informática rem relação à gestão de arquivos informatizados?

Raquel - O que um profissional da informática faz é bem diferente do que um arquivista faz. O profissional da Arquivologia se preocupa com o conjunto de documentos e o da informática vai lidar isoladamente com os documentos. Realmente, se o profissional de Arquivologia não se empenhar mais nessa área... Se nós não ocuparmos este espaço alguém vai ocupar, pois as empresas querem um arquivo organizado e já informatizado, e se nós não investirmos nisso, estamos perdidos, pois já existe um projeto de lei para que hoje



a documentação seja aceita em CD-ROM e em disquete pela Justiça (que exige o papel). Se nós não nos atualizarmos nessa área, não sei o que vamos fazer amanhã ou depois. Hoje em dia não tem como ficar longe da informática, se o profissional não se atualizar, se não tiver nenhum tipo de contato com o Curso, com a Associação, não participar de seminários, está fora do mercado.

Acesso - Qual a importância, no seu ponto de vista, dos Órgãos Representativos de Classe?

Raquel - Eu acho realmente importante. Acho que o Conselho já deveria ter sido criado logo que criaram o Curso, pois com o Conselho ficamos mais fortalecidos, tudo é mais fácil... Se nós não batalharmos para ter alguma coisa para nós... É preciso que se fortifique mais a classe. A partir dele podem ser impostos limites, até financeiros como tabela de preços dos autônomos – arquivista, técnico de arquivo, estagiário. Estou completamente de acordo com

a sua criação.

Acesso - E a importância da Pós-Graduação em Arquivologia?

Raquel - Logo para mim essa pergunta! Estou sempre batalhando. Fiquei até pensando em fazer pós na Administração, R\$ 600,00 de matrícula mais 12 vezes de R\$ 175,00, mas resolvi investir na parte de informática, que é mais urgente. Já que não existe pós-graduação na minha área vou buscar algo do meu interesse. Pois depois de formado, é necessário buscar uma habilitação.

Acesso - Quais linhas de pesquisa deveriam existir?

Raquel - Informática, Administração, mas a priori, Informática.

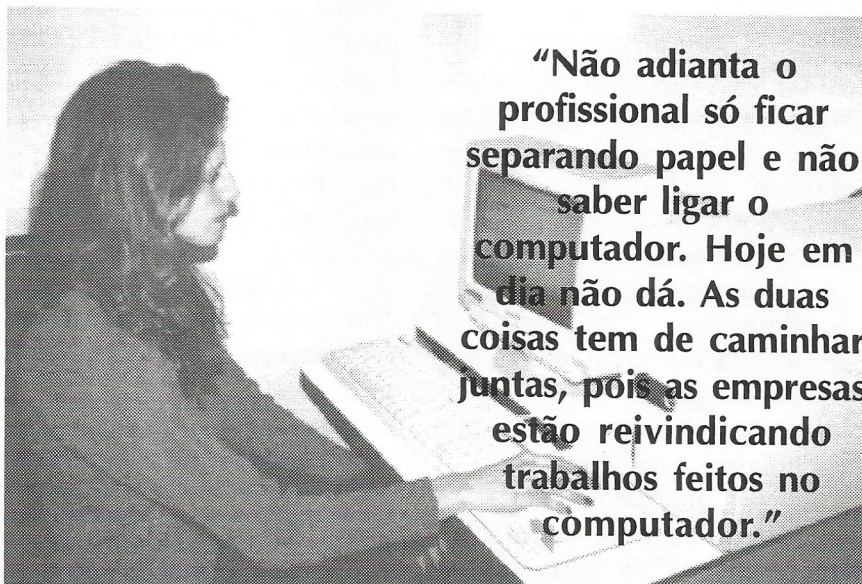
Acesso - Você teria algum conselho para dar a alguém que deseja ingressar na área?

Raquel - Que o Curso é ótimo, amplia os horizontes, mas eu aconselho que tentem fazer estágio fora de Santa Maria, em uma empresa grande, pois aqui o que acontece muitas vezes é que as empresas acabam não

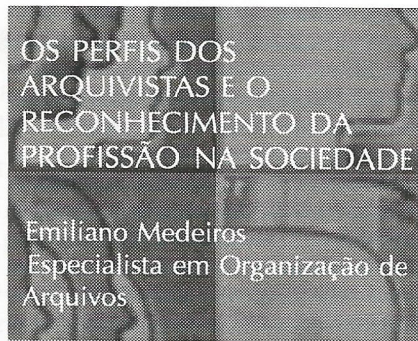
contratando o profissional, mas ficam com o projeto desenvolvido por ele. O Curso aqui em Santa Maria deu um salto na parte de Informática, a ponto de pessoas de outras áreas se interessarem. Quer queiram quer não, os mais conservadores, quem não está por dentro dessa área pode jogar o canudo longe, pois hoje em dia não só as empresas, mas também órgãos governamentais, todos exigem estes conhecimentos. É o caso de uma colega que foi trabalhar em Brasília, chegando lá era tudo em CD, ela se sentiu totalmente fora da realidade, mas não precisamos ir longe, a Receita Federal daqui, por exemplo, está se informatizando.

Acesso - Você gostaria de fazer alguma colocação ou comentário final?

Raquel - Gostaria de enfatizar a questão do Conselho e da Pós-Graduação, além disso gostaria de reforçar a idéia de divulgar mais o Curso, porque ele não é conhecido. É preciso divulgar em jornais, pelo menos no jornal da cidade, na Internet. Se o Curso fosse em Porto Alegre ele seria mais visível, porque lá é outra realidade, porque aqui os empresários são bem mais fechados, conservadores, a mentalidade em Porto Alegre é mais ampla, em geral. A cidade possui muito mais indústrias, grandes empresas. Talvez nem precisasse o Curso ser em Porto Alegre, bastava ele ser mais divulgado, e a profissão também para que o arquivista fosse mais valorizado.



“Não adianta o profissional só ficar separando papel e não saber ligar o computador. Hoje em dia não dá. As duas coisas tem de caminhar juntas, pois as empresas estão reivindicando trabalhos feitos no computador.”



Ao tratarmos do tema dessa I Mesa Redonda, promovida pela recém criada Associação do Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, parece-nos oportuno abordarmos a respeito dos perfis dos arquivistas e do reconhecimento da profissão na sociedade, pois entendemos que deles dependem as oportunidades no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento da disciplina arquivística enquanto ciência autônoma.

Os Diferentes Perfis dos Arquivistas

A análise retrospectiva do pensamento arquivístico, nos últimos cem anos, permite-nos identificar a origem e desenvolvimento de basicamente três perfis de profissionais, em períodos, conjunturas e países diferentes, sendo que atualmente eles coexistem em quase toda parte do mundo.

O primeiro e também mais antigo, **arquivista-erudito-historiador** ou **arquivista tradicional**, teve origem em meados do século XIX, preocupado fundamentalmente com a interpretação e descrição de documentos históricos, passivo e fiel as tradições, nega-se a intervir na criação e gestão de documentos com vigência administrativa. Acredita que sua função é de conservador "imparcial" de documentos de valor secundário e que a

disciplina arquivística é uma disciplina auxiliar da história.

O segundo perfil é o **records manager** que após a década de noventa passou a se chamar **information manager**, originário dos Estados Unidos, após a segunda guerra mundial, trata justamente daquilo que o primeiro recusa-se, da racionalização da criação, classificação, descrição e avaliação de documentos correntes e intermediários. Defende a arquivologia como disciplina auxiliar das ciências administrativas

O Terceiro, mais recente, "moldado" no Quebec nas últimas duas décadas é o que se pode denominar de **arquivista pesquisador**, preocupado em tratar cientificamente os arquivos de modo global, integral; trata das informações orgânicas, desde antes de seu nascimento até o seu destino final, eliminação ou guarda permanente. Este novo perfil assim como a arquivística integrada, buscam novos paradigmas teóricos, sem no entanto ignorar as experiências e conhecimentos teórico-práticos passados, nascem reivindicando sua independência porém abertos a alianças com outras disciplinas, desde que isso não signifique sua subordinação a elas.

Um outro perfil pode ainda ser observado, sobretudo nos países ditos "em desenvolvimento", onde ele parece ser quase sempre hegemônico, porém diferentemente dos demais já citados, este perfil não se baseia em nenhum fundamento científico, o **arquivista espontâneo** trabalha fundamentado nas "marés incertas e aleatórias" do senso-comum e da improvisação, por mais boas intenções que tenha, acaba por piorar ainda mais a situação, causando muitas vezes perdas

irrecuperáveis aos acervos arquivísticos.

Outros tantos perfis poderiam ser aqui descritos, as matizes existem, porém acreditamos que já temos os mais representativos para a visão que o presente trabalho se propõe.

Contexto Arquivístico Brasileiro e o Reconhecimento Social da Profissão de Arquivista

No Brasil, apesar dos meritórios esforços já empreendidos, principalmente na área pública; os problemas arquivísticos persistem e são enormes, exemplos não faltam, a inexistência ou deficiência de planejamento e gestão dos recursos informacionais de natureza arquivística, traduzem-se em grandes massas documentais acumuladas de modo quase aleatório. Não se trata mais só de massas documentais em suporte papel. Existem atualmente também muitos gigabytes de informações de natureza arquivística, geradas e registradas em suportes eletrônicos esperando por destinação. Os Arquivos Públicos federais, estaduais e municipais quando existem, tem se caracterizado, de modo geral, pela passividade. "Deficiências quantitativas e qualitativas de recursos humanos, limitações de espaço físico, instalações físicas impróprias e ausência de tecnologia adequadas favorecem este quadro" (JARDIM, 1995, p.58)

A Falta de Organização e Tratamento científico das informações arquivísticas públicas de modo global, resulta inevitavelmente em desperdícios de recursos humanos, materiais, financeiros e informacionais e o que é ainda pior limita consideravelmente as possi-

bilidades de acesso dos usuários (administrador/cidadão/pesquisador) às informações. Acreditamos que estes problemas não se limitam somente a administração pública, nas empresas de iniciativa privada eles também são comuns. É evidente que existem exceções, mas infelizmente não são suficientes, para fazer reluzir a imagem da arquivologia e do arquivista no Brasil.

Os problemas arquivísticos brasileiros são grandes e as necessidades que é preciso responder são urgentes, no entanto, a profissão de arquivista regulamentada há mais de vinte anos, encontra-se na zona de sombras, a categoria é mal paga e não possui prestígio social. "A imagem do arquivista na sociedade é equivocada, distorcida, irreal, apequenada, quando não é totalmente inexistente." (Bellotto,1996,p.10) A concepção equivocada que muitos tem das novas tecnologias da informação, que elas por si só, são capazes de dar conta da organização e gestão dos arquivos agrava a situação; O senso comum de governantes e administradores que ao depararem-se com problemas arquivísticos confundindo-se com os objetos de trabalho dos diversos profissionais da informação, apelam para bibliotecários, técnicos de organização e métodos, analistas de sistema, museólogos, historiadores ou ainda quando não acham que qualquer um é capaz de dar conta do planejamento da organização e tratamento dos arquivos é um segundo elemento; A pequena produção intelectual em arquivologia dos mais de mil graduados, decorrentes do exíguo número de pesquisas e da inexistência de pós-graduação no Brasil, a nível de mestrado e doutorado em arquivística é um elemento a mais. " A confusão

gerada pelas posturas profissionais tradicionalistas, que se colocam alheias as transformações econômicas e tecnológicas que estão se operando, complica o cenário do exercício de nossa profissão" (Lopes,1996, p.146)

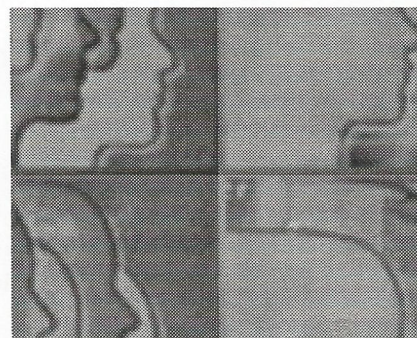
A realidade nem sempre é favorável, mas isso não quer dizer que não vamos deixar de tentar mudá-la, é inútil ficar paralisado, afinal de contas temos muito o que fazer pela frente, Neste sentido os cursos de formação, as associações de classe e o perfil do arquivista atuante no mercado de trabalho tem papéis determinantes a cumprir.

Cursos de Formação: A preparação de profissionais capacitados para resolver os problemas arquivísticos brasileiros, indiscutivelmente, deve se dar nas Universidades, elas são as únicas instituições que podem oferecer os recursos e a credibilidade social que os arquivistas e a arquivologia necessitam. A formação inicial do arquivista deve ser de nível superior, baseada em conhecimentos teóricos e práticos do tratamento e organização das informações orgânicas independentemente do suporte onde estejam registradas e do uso que é feito delas. O que se quer dizer é que a formação em arquivologia deve preparar um profissional que seja capaz de diagnosticar cientificamente os problemas arquivísticos e propor soluções de criação, uso, classificação, avaliação, descrição, conservação e difusão das informações de natureza arquivísticas, registradas em suportes convencionais ou eletrônicos de valor primário ou secundário.

Sabe-se que para formar o perfil do arquivista citado acima o ensino precisa ser de qualidade, interdisciplinar e fortemente assentado na pesquisa científica.

A interdisciplinariedade e a pesquisa fundamental e aplicada permitirão que a disciplina se renove, através da definição de novos paradigmas teóricos e práticos e consequentemente possibilitarão a formação de um profissional lúcido diante da transformações econômicas e tecnológicas. Como em qualquer outro curso de formação universitária desenvolvido, a formação em arquivologia precisará de níveis mais avançados de ensino, sobretudo da pós-graduação stricto-senso, onde se formará profissionais mais refinados, docentes para a graduação e pesquisadores. É no ensino de pós-graduação que as verdadeiras investigações científicas fundamentais serão iniciadas e desenvolvidas, é assim em qualquer área do conhecimento científico e na arquivologia não poderá ser diferente. Acredita-se que a pós-graduação em arquivologia no Brasil será estratégico para: o desenvolvimento da disciplina enquanto ciência autônoma e suficientemente respeitada; melhoria do ensino nos cursos de graduação e reconhecimento social da profissão.

As Associações de Classe: As associações de classe tem como principal objetivo a defesa dos interesses dos associados, que neste caso serão os arquivistas, portanto as ações das associações profissionais dos arquivistas no Brasil devem estar primeiramente voltadas à promover a divulgação e reconhecimento social da



profissão. Neste sentido as associações profissionais poderão primeiramente promover uma pesquisa séria junto aos empregadores e a sociedade em geral sobre a imagem do arquivista e dos arquivos, os resultados de tal pesquisa seriam o início para qualquer ação bem sucedida. "O marketing arquivístico baseado em dados reais, contribuiria para o aprimoramento das relações entre a sociedade e o arquivista. Como nas outras profissões, este relacionamento é indispensável para que se cumpra efetivamente o papel do profissional nas comunidades a que serve." (Bellotto, 1996, p.7)

As associações de classe no cumprimento de seu objetivo finalístico também terão um papel de apoio ao desenvolvimento dos cursos de formação, assim como no aperfeiçoamento e reciclagem dos profissionais atuantes no mercado de trabalho através: do incentivo às instituições de ensino superior para a criação de novos cursos de formação em arquivologia, nos diferentes níveis, bem como a intervenção no sentido da melhoria dos currículos ao longo da sua existência; promoção de cursos, seminários, conferências, mesas redondas e outros eventos da mesma espécie; criação de uma política editorial para publicação dos resultados das pesquisas e discussões do meio profissional e acadêmico em forma de revistas, livros anais de eventos e etc.

Outro papel importante das associações de classe é a cobrança e denúncia do desrespeito as legislações em matéria de arquivos, o cumprimento destas leis são fundamentais para a valorização da profissão e da disciplina.

O Perfil do Arquivista Atuante no Mercado de Trabalho: O arquivista contemporâneo não pode mais ignorar a origem das informações muito menos se preocupar unicamente com os usos imediatos, é preciso que o novo arquivista seja capaz de tratar cientificamente o todo dos arquivos desde o nascimento das informações até o destino final, eliminação ou guarda permanente, possibilitando o uso da informação de modo racional.

O arquivista em sua intervenção profissional cotidiana deverá basear suas práticas na teoria e metodologia consagradas cientificamente produzindo-se arquivos correntes, intermediários e permanentes exemplarmente tratados que sirvam de referência. Não se conhece outra maneira de valorizar a profissão e a disciplina. É preciso que o arquivista se imponha intelectualmente, e para tanto deve estar em processo de reciclagem constante, seja por meios institucionais ou pelo interesse autodidático.

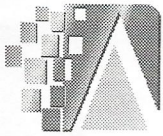
Acredita-se que somente com programas de formação adequados e credíveis, associações de classe atuantes e profissionais conscientes de sua importância na construção do conhecimento científico arquivístico o arquivista poderá assumir o seu lugar na gestão da informação e ser valorizado e reconhecido socialmente.

Como afirma Luís Carlos Lopes "...não há um homem de ciência em todo o planeta que não saiba que o crescimento desmesurado das informações vem valorizando, cada vez mais, os que garimpam, peneiram e colocam, de modo racional e ordenado, a disposição de todos.

Os Arquivistas tratam da informação de natureza arquivística, e esta é uma importante fatia do fenômeno informacional de nossos dias" (Lopes, 1996, p.142)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198p.
- 2- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A Imagem do Arquivista na Sociedade e o Ensino de Arquivologia. In: **Arquivo & História, Revista do Arquivo Público do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n.2, out. 1996, p. 7-16.
- 3- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A Profissão e o Ensino de Arquivologia. In: **Boletim do Arquivo**, São Paulo, n. 1, v. 1. Dez. 1992, p. 11-18.
- 4- ESPOSEL, José Pedro. **Arquivos: uma questão de ordem**. Niterói: Muiiraquitã, 1994.
- 5- JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995
- 6- LOPES, Luís Carlos. **A Informação e os Arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF, São Carlos: EDUFSCar, 1996
- 7- LOPES, Luís Carlos. **A Gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do RJ, 1997.
- 8- LOPES, Luís Carlos. **A Imagem e a Sombra da Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do RJ, 1998
- 9- LOPES, Luís Carlos. Os Arquivos, a gestão da informação e a reforma do estado. In: **Arquivo & História, Revista do Arquivo Público do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, n.4, set. 1998, p. 37-49
- 10- ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações DOM QUIXOTE, 1998. 356p.



Neste primeiro número de ACESSO, apresentaremos apenas os endereços postais e/ou virtuais dos Cursos de Arquivologia do Brasil. Nos próximos números abordaremos seus currículos, Cursos de Pós-Graduação, projetos.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Endereço: Departamento de Ciências da Informação Centro de Educação, Comunicação e Artes Universidade Estadual de Londrina Campus Universitário CEP 86051-970 - Londrina - PR
Tel.: (0**43) 371-4348
Fax: (0**43) 371-4639 e-mail: cinf@npd.uel.br
Home Page: <http://www.uel.br>
<http://www.uel.br/uel/cinf/>

UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

E-mail: deg@unb.br (dos Cursos de Graduação da UnB)
Home Page: <http://www.unb.br/deg/curso/cur00728.htm>

UNIRIO - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Endereço: Av. Pasteur, 458 - Urca - CEP 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (0**21) 541-1839 R.: 2008
Fax: (0**21) 542-2242
E-mail: unirioch@antares.com.br (do Centro de Humanas)
Home Page: <http://www.unirio.br/arq.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Endereço: Palácio da Reitoria, R. Augusto Viana, s/n, Canela CEP: 40.110-060 - Salvador - BA
Tel.: Geral - 245-2811
ramais 121, 122, 124, 125.
Fax : 245-2460
E-mail: ici@ufba.br
Home Page: <http://www.ufba.br/~ici/>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

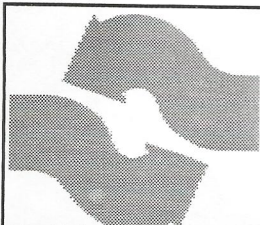
Universidade Federal Fluminense
Instituto de Arte e Comunicação Social
Departamento de Documentação
A/C do Prof. Dr. Luís Carlos Lopes (Coordenador)
Rua Lara Vilela, 126
CEP 24210-590 Niterói - RJ
Telefax: (0**21) 620-6377
E-mail: gdoct@vm.uff.br
Home Page: <http://www.uff.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Endereço: Rua Mal. Floriano Peixoto, 1750 - CEP 97015-372 Santa Maria - RS
Tel.: (0**55) 222 3444 R.: 256
Fax: (0**55) 222 3444 R.: 255
E-mail: wwwarq@www.ufsm.br
Home Page: <http://www.arquivologia.ufsm.br/>

**BRASIL**

Arquivo Nacional do Brasil - www.mj.gov.br/an/an.htm
Arquivo Edgar Leuenroth - www.ssac.unicamp.br/suarq/ael.html
Arquivo Público do Distrito Federal - www.gdf/gob.br/sec/sce/arpdf/
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro - www.aperje.rj.gov.br/
Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - www.rio.rj.gov.br/smc/
Arquivo Público do Estado do Paraná - www.celepar.br/celepar/sead/deap/deap.html
Centro de Documentação e Memória/UNESP - www.unesp.br/cedem/cedem/CEDEM.html
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) - www.fgv.br/fgv/cpdoc/cpdoc.htm
Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) - www.mj.gov.br/an/home.html
Documentação Indígenista e Ambiental - www.cr-df.rnp.br/~dia/homedia1.htm



R. Cel Niederauer, 608
Fone/Fax (0**55) 222
4686 - Santa Maria - RS

AVALIARTE ENGENHARIA AMBIENTAL LTDA.

Consultoria
Licenciamentos Ambientais
Elaboração de Estudos de Impacto Ambientais
Relatórios de Impacto ao Meio
Projetos: Recuperação de Áreas Degradadas,
Aterros Sanitários, Usinas de Reciclagem e
Gerenciamento de Resíduos Hospitalares

EXTERIOR

Arquivos Americanos (NARA) - www.nara.gov/
Arquivos da Austrália - www.aa.gov.au/
Arquivos do Canadá - www.archives.ca/
Arquivos da França - <http://dmf.culture.fr/culture/sedocum/caran.htm>
Arquivos da Irlanda do Norte - www.nics.gov.uk/proni/promain.htm
Centro de Información Documental en Archivos (Espanha) - www.mcu.es/pic/sapin/BARC
Conselho Internacional de Arquivos (CIA) - www.archives.ca/ica



CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) foi criado em 1973 com o objetivo de constituir um acervo de arquivos privados e de depoimentos orais de homens públicos com atuação no cenário político nacional posterior a 1930, e de desenvolver pesquisas e projetos especiais sobre temas da história contemporânea brasileira.

Sua produção acadêmica arrola quase 800 títulos entre livros, artigos, pre-prints, que integram a base de dados Produção Intelectual. Publica também a revista Estudos Históricos, edita três Informativos Eletrônicos e o Guia da Internet para cientistas sociais, historiadores e arquivistas.

O acervo documental do CPDOC é constituído de 110 arquivos privados, 26 coleções fotográficas e 20 bibliográficas recebidas através de doações, reunindo cerca de 1,5 milhão de documentos textuais, fotografias, discos e filmes sobre

importantes temas da história contemporânea do Brasil. Este acervo inclui também um significativo conjunto de depoimentos orais com personalidades públicas que participaram de acontecimentos da história mais recente do País.

Dentre seus produtos e serviços destacam-se as Assessoria Técnicas nas áreas de documentação e história oral e os Cursos de introdução e atualização em História Contemporânea do Brasil, documentação e história oral, além da venda de microfimes de documentos textuais e recortes de jornais, dos inventários analíticos dos arquivos do CPDOC, bem como de reproduções de documentos audiovisuais e depoimentos orais.

Ficha Técnica:

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)
Praia de Botafogo n.190, 11o. e 12o.andares
Tel.: 55 0**21 536-9303
Fax: 55 0**21 551-2649
E-mail: cpdoc@fgv.br
Home Page: www.fgv.br/cpdoc/cpdoc.ht
Aberto ao público das 9:00h às 16:00h, de segunda a sexta-feira.

FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS

A Gerência de Arquivos e Bibliotecas da Fundação tem por missão conduzir a gestão do patrimônio documental do Poder Municipal relativo à memória da cidade do Salvador através do Arquivo Histórico Municipal, colocando-a à disposição do Poder Municipal para subsidiar, com informação, suas ações, bem como aos pesquisadores do Brasil e do Exterior e a todo cidadão que desejar conhecer a história da cidade.

É subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, possuindo acervos valiosos, espaços distintos, atividades comuns e específicas a cada unidade, compõem o universo da informação, leitura e cidadania em que se movem e se comunicam produtores, mediadores e consumidores da informação, do conhecimento, da cultura.

Possui os seguintes Setores: Arquivos Permanentes, Arquivos Impressos e Biblioteca, Arquivos Audiovisuais, Arquivos Correntes e Intermediários.

Estão em fase de implantação os projetos: Informatização das Unidades de Informação da Fundação Gregório de Mattos, Revitalização das Bibliotecas Públicas Municipais, Viva Leitura Viva e Focos de Leitura: Núcleos Bibliográficos para Salvador.

Ficha Técnica:

Fundação Gregório de Mattos
Rua Chile, nº 31 - Centro
CEP 40.020-000 - Salvador - Bahia - Brasil
Tel. (0**71) 322-1486 Ramais 233 e 217
FAX (0**71) 322-1495
E-mail arqhis@pms.ba.gov.br
Home Page:
www.pms.ba.gov.br/fgm

DIGIGRAPH

Central de Impressão & Xerox

Faça seus impressos com qualidade laser e resolução de 600x600 dpi
Encadernação - Redução - Ampliação

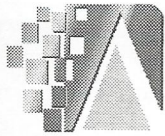
Xerox com
excelente qualidade
e preço imbatível:

R\$ 0,05

(Frente e Verso)

Conde de Porto Alegre, 180 - Entre a Andradas e a Silva Jardim
Fone: 971-4212 / 99693314

Para grandes volumes de
impressão, consulte tabela
de preços diferenciados.



GTs são Grupos de Trabalho, comissões formadas por membros do quadro de associados, com autonomia e vinculação direta ao Conselho Administrativo da Associação, com objetivos estabelecidos em projeto o qual deverá ser apresentado em Assembléia para aprovação. Atualmente estão sendo desenvolvidos três GTs na AARS, Banco de Currículos, Estudo da Criação dos Conselhos Regional e Federal de Arquivologia e Pensando no Futuro. Neste exemplar apresentaremos o **GT Banco de Currículos**.

Aprovado em Assembléia Geral Ordinária realizada em Porto Alegre, no dia 23 de abril de 1999, o grupo é coordenado pelo Prof. Daniel Flores. Participam deste grupo a Prof^a. Rosanara Urbanetto Peres, a Arq. Maria Ragagnin Osmari e a Acad. Darla Soares Callegaro.

Seu principal objetivo é criar um Banco de Dados de Currículos dos Arquivistas, articulando junto à entidades de recrutamento e seleção de pessoal e promovendo a divulgação do profissional arquivista em nível estadual.

Como objetivos específicos temos:

- A criação de um site na internet que hospede os currículos destes profissionais (Curriculum Vitae Resumido e Foto, com ênfase na atividade profissional) para serem consultados pelas empresas de recrutamento e seleção de pessoal;
- O estabelecimento de canais de comunicação junto às entidades de recrutamento de pessoal, para que estas quando precisarem de arquivistas, recorram diretamente ao Banco de Currículos da AARS.
- Criar uma Identidade Visual para o Profissional Arquivista e para o

GT Banco de Currículos, viabilizando impressos e meios de comunicação promovendo assim a divulgação junto à sociedade;

- Dar manutenção ao Banco de Currículos via homepage e malas-direta;
- Realizar workshops e eventos que promovam a divulgação da profissão e sua inserção na sociedade;

Sua metodologia inclui:

- Promover a divulgação do Grupo de Trabalho para o quadro social da AARS e entre os profissionais da área, visando a inscrição destes no Banco de Currículo, durante um período máximo de 30 dias.
- Concomitantemente às inscrições, promover a sistematização destes dados através de um site na Internet e além da criação da Identidade Visual junto à Agências de Publicidade e Propaganda;
- Terminado o período de inscrições, dar início às atividade de divulgação, primeiramente junto às entidades de recrutamento e seleção de pessoal, oferecendo o serviço e firmando contrato de convênio e cooperação, para que estas passem a acessar este Banco de Currículos para o preenchimento

de suas vagas;

- Na próxima etapa, começar um trabalho de divulgação em nível estadual, primeiramente com malas-direta e já visando a abertura de um canal que estreite a relação com as instituições com potencial de seleção do profissional, e posteriormente realizando workshops e eventos de esclarecimento sobre a profissão;
- Nesta etapa, dar início a uma divulgação mais efetiva e que vise atingir um público maior, com mídias de divulgação de massa, como rádios, jornais e televisões, levando assim, o papel do arquivista, seu perfil, sua atuação, e estabelecendo assim a sua visibilidade social;

O Projeto Banco de Currículos, através do GT, tem um custo básico estimado em torno de R\$ 3.000,00.

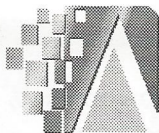
Como é inviável o financiamento deste projeto pelas anuidades recolhidas pela AARS e também para que se cobre por este valor dos profissionais, foi estabelecido um valor básico, através da Inscrição e Anuidade, que viabilizará o início dos projetos, dando suporte para que se parta para o estabelecimento de convênios e patrocínios junto à Entidades Financiadoras.

O GT Banco de Currículos será assessorado por uma profissional de Relações Públicas, que irá promover o estabelecimento dos Canais necessários à divulgação dos profissionais com a sociedade.

Arquimex Consultoria

Organização de Documentos
Gerenciamento de Informações de Arquivos Correntes e
Permanentes de Empresas Públicas e Privadas

R. Andradas, 1448/405 - Fone: (055) 99974534 - Santa Maria - RS



* **Seminário Internacional Digital**, composto de Conferências, Comunicados Técnicos, Cursos e Mostra de Tecnologias, Equipamentos e Serviços para a Informação Digital. De 18 a 22 de julho de 1999, em Brasília/DF.

Informações: IBICT - SAS Qd. 05 bl. H lote 06 Sobreloja - Brasília/DF - Cep 70070-914 - Fone: (061) 217 63 53 - Fax: (0**61) 225 99 55 e-mail: scrh@ibict.br

* Seminário **"Representação integrada da documentação fílmica, critério e princípios de análise"**, com Rosa Ines Novais Cordeiro (UFF), dia 27 de julho às 14h30, na sala 7 do IACS (Instituto de Arte e Comunicação Social/UFF). Mais informações pelo telefax (0**21)620-6377 ou através do E-mail jmjardim@cruiser.com.br

* **"V Ciclo de Debates: Práticas Gerenciais em Arquivos"**, iniciou no dia 07 de julho realizando-se, todas as quartas-feiras do mês, sempre às 18h30, no Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF, sala 13.

No dia 07, **"A Gestão dos Arquivos na Fundação Getúlio Vargas"**, com Maria Hildo Pinto de Araújo (FGV).

No dia 14, **"Gerenciamento de Documentos Eletrônicos"**, com Rosely Rondinelli (Museu do Índio).

No dia 21, **"O Sistema de Arquivos da Fundação Casa de Rui Barbosa"**, com Lúcia Maria Velloso (Fundação Casa de Rui Barbosa).

Encerrando o evento, no dia 28 de julho, **"A Gestão dos Arquivos no IRB - Brasil- Resseguros S.A"**, com Ana Maria de Lima Brandão (IRB - Brasil- Resseguros S.A). As inscrições devem ser feitas na Coordenação do Curso de Arquivologia da UFF, as mesmas são gratuitas e garantem certificado aos participantes de 75% das palestras. Mais informações pelo fax (0**21)622-6377, ou através do E-mail: jmjardim@cruiser.com.br



Como esta é a estréia do jornal ACESSO, este espaço, que é seu, Associado da AARS, está sendo utilizado para dizer-lhe que gostaríamos de contar com a sua participação.

Envie-nos suas sugestões, artigos, divulgue eventos, faça reclamações, nos dê dicas. Agora é com você!

Esperamos que no segundo número de ACESSO, assim como em todos os demais, este espaço seja bastante concorrido. Até o N° 2!

ANUNCIE NESTE ESPAÇO

Entre em contato com a AARS e estabeleça uma parceria com a classe arquivística.

Fone: (0**55) 222 34 44 r. 255

E-mail: rpaars@arquivologia.ufsm.br

Home Page: www.arquivologia.ufsm.br/aars

(51) 480 7389
Vanessa